

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA

A reestruturação Curricular do Curso Técnico em Recursos Humanos visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado tem como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que ele se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A proposta de formação de técnicos para a área de gestão de recursos humanos justifica-se pela crescente complexidade que a envolve. Sendo ela, hoje, o ativo mais importante de qualquer organização, exige a formação de profissionais competentes e habilitados com as principais metodologias, técnicas e instrumentos de gestão. Além de corresponder com postura adequada aos novos desafios trazidos pela sociedade da informação onde a mudança é uma constante e incide de

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

diferentes formas no processo de inclusão, desenvolvimento e adequação dos recursos humanos nas organizações.

V – OBJETIVOS

- Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir a inserção no mundo do trabalho.
- Articular conhecimentos científicos e tecnológicos estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área de recursos humanos com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de recursos humanos.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.
- Formar Técnicos em Recursos Humanos capazes de atuar em instituições públicas e privadas atendendo as especificidades dessas organizações na área de administração de pessoal.

DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Recursos Humanos

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Integrado

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Carga Horária Total do Curso: 3.200 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): **(manhã, tarde ou noite).**

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas:..... por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 04 (quatro) anos letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Recursos Humanos domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Organiza rotina diária da gestão de pessoas. Elabora documentos administrativos. Confere frequência, benefícios concedidos, afastamentos, férias e transferências de funcionários. Presta informações sobre direitos trabalhistas. Planeja e executa atividades de capacitação e desenvolvimento de pessoas.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a .Descrição de cada componente curricular contendo ementa

1. ARTE

Ementa: Estudo das linguagens da Arte (teatro, artes visuais, música e dança), e desdobramentos em elementos formais, composição, movimentos e períodos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
-----------------------------	-------------------

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

<p>1 Música – Composição</p>	<p>1.1 Escalas 1.2 Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop 1.3 Harmonia 1.4 Melodia 1.5 Modal, tonal e fusão de ambos 1.6 Ritmo 1.7 Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista 1.8. Improvisação</p>
<p>Música – Elementos formais</p>	<p>1.9 Altura 1.10 Densidade 1.11 Duração 1.12 Intensidade 1.13 Timbre</p>
<p>Música – Movimentos e períodos</p>	<p>1.14 Africana 1.15 Brasileira 1.16 Engajada 1.17 Indústria cultural 1.18 Latino-americana 1.19 Música popular 1.20 Ocidental 1.21 Oriental 1.22 Paranaense 1.23 Popular 1.24 Vanguardas</p>
<p>2 Artes Visuais - Composição</p>	<p>2.1 Abstrata 2.2 Bidimensional 2.3 Deformação 2.4 Estilização 2.5 Figura e fundo figurativo 2.6 Gêneros: paisagem, natureza-morta, cenas do cotidiano, histórica, religiosa, da mitologia 2.7 Perspectiva 2.8 Ritmo Visual 2.9 Semelhanças 2.10 Simetria 2.11 Técnica: pintura, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos 2.12 Tridimensional</p>
<p>Artes Visuais - Elementos formais</p>	<p>2.13 Cor 2.14 Forma 2.15 Linha 2.16 Luz 2.17 Ponto 2.18 Superfície 2.19 Textura 2.20 Volume</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

<p>Artes Visuais - Movimentos e períodos</p>	<p>2.21 Arte Africana 2.22 Arte Americana 2.23 Arte Brasileira 2.24 Arte Contemporânea 2.25 Arte de Vanguarda 2.26 Arte Latino-Americana 2.27 Arte Ocidental 2.28 Arte Oriental 2.29 Arte Paranaense 2.30 Arte Popular 2.31 Indústria Cultural</p>
<p>3 Teatro – Composição</p>	<p>3.1 Caracterização 3.2 Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação 3.3 Direção 3.4 Dramaturgia 3.5 Encenação e leitura dramática 3.6 Gêneros: tragédia, comédia, 3.7 Drama e épico 3.8 Produção 3.9 Representação nas mídias 3.10 Roteiro 3.11 Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, teatro - fórum</p>
<p>Teatro – Elementos formais</p>	<p>3.12 Ação 3.13 Espaço 3.14 Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p>
<p>Teatro – Movimentos e períodos</p>	<p>3.15 Indústria cultural 3.16 Teatro brasileiro 3.17 Teatro de vanguarda 3.18 Teatro dialético 3.19 Teatro do oprimido 3.20 Teatro engajado 3.21 Teatro essencial 3.22 Teatro greco-romano 3.23 Teatro latino-americano 3.24 Teatro medieval 3.25 Teatro paranaense 3.26 Teatro pobre 3.27 Teatro popular 3.28 Teatro realista 3.29 Teatro renascentista 3.30 Teatro simbolista</p>
<p>4 Dança - Composição</p>	<p>4.1 Aceleração e desaceleração 4.2 Coreografia 4.3 Deslocamento 4.4 Direções 4.5 Eixo 4.6 Fluxo 4.7 Gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão 4.8 Giro</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	4.9 Improvisação 4.10 Kinesfera 4.11 Lento, rápido e moderado 4.12 Movimentos articulares 4.13 Níveis 4.14 Peso 4.15 Planos 4.16 Rolamento 4.17 Salto e queda
Dança – Elementos formais	4.18 Espaço 4.19 Movimento corporal 4.20 Tempo
Dança – Movimentos e períodos	4.21 Africana 4.22 Brasileira 4.23 Dança clássica 4.24 Dança contemporânea 4.25 Dança moderna 4.26 Dança popular 4.27 Greco-romana 4.28 Hip Hop 4.29 Indígena 4.30 Indústria cultural 4.31 Medieval 4.32 Paranaense 4.33 Pré-história 4.34 Renascimento 4.35 Vanguardas

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, T. Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985. vol. 1.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, S.; LEITE, M.I.F.P. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1998.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver:** hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Senac, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba. 2008.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público:** a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84).

SOUZA NETO, Manoel J. de (Org.). **A desconstrução da música na cultura paranaense.** Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

2 . BIOLOGIA

Ementa: Compreensão do fenômeno da vida por meio do estudo da organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade e manipulação genética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Organização dos Seres Vivos *Mecanismos Biológicos *Biodiversidade *Manipulação Genética</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s).</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos2. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia3 Mecanismos de desenvolvimento biológico4. Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos5. Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente6. Teorias evolutivas7. Transmissão das características hereditárias8. Organismos geneticamente modificados

BIBLIOGRAFIA

ALQUINI, Y. & TAKEMORI, N.K. **Organização estrutural de espécies vegetais de interesse farmacológico**. Curitiba: Herbarium, 2000.

ALTMAN, D.W. **Introgressão de genes para melhoria do algodão**: contraste com cruzamento tradicional com a biotecnologia. [S.l.]: Monsanto do Brasil, 1995.

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. **Anatomia vegetal**. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2012.

ARAGÃO, F. J. L.; VIANNA, G. R.; RECH, E. L. Feijão transgênico: um produto da engenharia genética. **Biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília, DF. ano 1. n. 5. p. 48-51, mar./abr, 1998.

BERNARDES, J. A et al. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B. da. GUERRA, A. J. T. (Orgs). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BINSFELD, P.C. **Análise diagnóstica de um produto transgênico**: biotecnologia ciência & desenvolvimento. Brasília, n. 12, p. 16-19, 2000. vol. 2.

BIZZO, N. **Ciências**: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2000.

BORÉM, A. (Ed). **Biotecnologia florestal**. Viçosa: UFV, 2007.

_____. **Melhoramento de plantas**. 5. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

BRASILEIRO, A. C. M.; CARNEIRO, V. T. C. (Eds.) **Manual de transformação genética de plantas**. Brasília: Embrapa, 1998.

CANHOS, V. P.; VAZOLLER, R. F. (orgs.) Microorganismos e vírus. vol. 1. In: JOLY, C. A.; BICUDO, C. E. M. (orgs.). **Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil**: síntese do conhecimento ao final do século XX. São Paulo: FAPESP, 1999.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.

CID, L. P. B. **A propagação in vitro de plantas**. o que é isso? biotecnologia ciência & desenvolvimento. p. 16-21, 2001. vol. 19.

COSTA, S. O. P. (Coord.) **Genética molecular e de microorganismos**: os fundamentos da engenharia genética. São Paulo: Manole, 1987.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal I: células e tecidos.** São Paulo: Rocca, 1986.

ESAÚ, K. **Anatomia de plantas com sementes.** São Paulo: EDUCS, 1974.

DARWIN, C. **A Origem das espécies.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

DEBERGH, P.C.; ZIMMERMAN. **Micropropagação.** [S.l.]: Academic Press, 1991.

FERNANDES, J. A. B. Ensino de ciências: a biologia na disciplina de ciências. **Revista da sociedade brasileira de ensino de biologia.** São Paulo, n. 0, ago., 2005. vol.1.

FERNANDES, M. I. B. M. de. Obtenção de plantas haploides através da cultura de anteras. In: TORRES, A C.; CALDAS, L.S. eds. **Técnicas e aplicação da cultura de tecidos de planta.** Brasília: BCTP/EMBRAPA/CNPH, 1990.

FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia).** São Paulo: Nobel, 1983.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro.** Petrópolis: Vozes, 1990.

FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva.** 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.

GRATTAPAGLIA, D.; MACHADO, M.A. Micropropagação. In: TORRES, A. C. ed. **Técnicas e aplicações da cultura de tecidos de planta.** Brasília: ABCTP/Noções de Cultivo de Tecidos Vegetais EMBRAPA-CNPH, 1990.

KRASILCHIK, M.. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: EDUSP, 2004.

LINDSEY, K. **Biotecnologia vegetal agrícola.** Zaragoza: Acribia, 2004.

LORENZI, H; ABREU MATOS, FJ. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MACHADO, Ângelo. **Neuroanatomia funcional.** Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1991.

McMINN, R. M. H. **Atlas colorido de anatomia humana.** São Paulo: Manole, 1990.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

MONTEIRO, A.J.L.C. A biotecnologia no Brasil. **Biotecnologia ciência & desenvolvimento**. p. 26-27, 2000. vol. 3.

NETTER, Frank H.. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. São Paulo: Atheneu, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008

PASQUAL, M.; CARVALHO, G.R.; HOFFMANN, A.; RAMOS, J.D. **Cultura de tecidos: tecnologia e aplicações: aplicações no melhoramento genético de plantas**. Lavras: [s.n.], 1997.

PIERIK, R.L.M. **Cultivo in vitro de las plantas superiores**. Madrid: Mundiprensa, 1988.

PURVES, W. K. et al. **Vida: a ciência da biologia. Evolução, diversidade e ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. vol. II.

RAVEN, PH.; EVERT, RF.; EICHHORN, SE. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

RAW, I. **Aventuras da microbiologia**. São Paulo: Hacker Editores/Narrativa Um, 2002.

RONAN, C.A. **História ilustrada da ciência: a ciência nos séculos XIX e XX**. V.4. Rio de Janeiro: Jorga Zahar, 1987.

SANTOS, R.A.D. **Farmacopéia brasileira I**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926.

SELLES, S. E. Entrelaçamentos históricos na terminologia biológica em livros didáticos. In: ROMANOWSKI, J. et al (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento**. Curitiba: Champagnat, 2004.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre/ Florianópolis: da Universidade UFRGS/da UFSC, 1999.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOUZA, V.C & LORENZI, H.. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Plantarum, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

STRASBURGER, E. et al. **Tratado de botânica**. Barcelona: Omega, 2000.

TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília, Embrapa, 1999. vol. II.

VIDAL, W. N.; VIDAL M. R. R. **Botânica: Organografia**. Viçosa: UFV, 1999.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo dos fundamentos da dança e suas expressões culturais. Compreensão da função social do esporte por meio das táticas, técnicas e fundamentos básicos. Desenvolvimento de jogos e brincadeiras que ampliam a percepção e a interpretação da realidade. Compreensão das questões biológicas, ergonômicas, fisiológicas que envolvem a ginástica bem como sua função social e sua relação com o trabalho. Estudo das diferentes lutas e suas manifestações.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Esporte	1.1 Coletivos 1.2 Individuais 1.3 Radicais
2 Jogos e Brincadeiras	2.1 Jogos cooperativos 2.2 Jogos de tabuleiros 2.3 Jogos dramáticos
3 Dança	3.1 Dança de rua 3.2 Dança de salão 3.3 Dança folclórica
4 Ginástica	4.1 Ginástica artística/olímpica 4.2 Ginástica de condicionamento físico 4.3 Ginástica geral
5 Lutas	5.1 Capoeira 5.2 Lutas com aproximação 5.3 Lutas com instrumento mediador 5.4 Lutas que mantém à distância

BIBLIOGRAFIA

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

ACORDI, Leandro de Oliveira; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. As práticas corporais e seu processo de re-significação: apresentado os subprojetos de pesquisa. In: Ana Márcia Silva; Lara Regina Damiani. (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. vol. 01, Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRUHNS, Heloisa Turini. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1993.

DAMIANI, (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Revista motrivivência**, n. 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

FALCÃO, J. L. C.. Capoeira. In: KUNZ, E. **Didática da educação física 1**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

GEBARA, Ademir. História do Esporte: novas Abordagens. In: Marcelo Weishaupt Proni; Ricardo de Figueiredo Lucena. (Org.). **Esporte, história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo iudens**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva Estudos 42, 1980.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Maurício Romeu Ribas & PIRES, Giovani De Lorenzi. O esporte e suas manifestações midiáticas, novas formas de produção do conhecimento no espaço escolar. **XXVI Congresso brasileiro de ciências da comunicação**. Belo Horizonte/MG, 2003.

OLIVEIRA, A. S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

PALLAFOX, Gabriel Humberto Muñhos; TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na educação física escolar. **Pensar a prática**. Goiânia. nº. 1. p. 23-37. jan/dez 1998. vol. 1.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

SILVA, I. R. D. **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigativo em educação física. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. vol. 1.

SOARES, Carmen Lúcia. **Notas sobre a educação no corpo**. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

_____. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

VAZ, Alexandre Fernandez; PETERS, Leila Lira; LOSSO, Cristina Doneda. Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorianas. **Revista de educação física UEM**, Maringá, n. 1, p. 71-77, 2002. v. 13.

4. FILOSOFIA

Ementa: Fundamentação da ação humana por meio do estudo da ética e estética. Compreensão das questões filosóficas do mundo contemporâneo – mito e filosofia e filosofia da ciência. Reflexão sobre os mecanismos que estruturam os diversos sistemas políticos e as relações de poder – filosofia política. Explicitação sobre a origem, a essência e a certeza do conhecimento humano – teoria do conhecimento.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Mito e Filosofia	1.1 Atualidade do mito 1.2 O que é filosofia? 1.3 Relação mito e filosofia 1.4 Saber filosófico 1.5 Saber mítico
2 Teoria do Conhecimento	2.1 A questão do método 2.2 As formas de conhecimento 2.3 Conhecimento e lógica 2.4 O problema da verdade 2.5 Possibilidade do conhecimento
3 Ética	3.1 Ética e moral 3.2 Ética e violência 3.3 Liberdade: autonomia do sujeito e necessidade das normas 3.4 Pluralidade ética 3.5 Razão, desejo e vontade
4 Filosofia Política	4.1 Cidadania formal e/ou participativa

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	4.2 Esfera pública e privada 4.3 Liberdade e igualdade política 4.4 Política e ideologia 4.5 Relações entre comunidade e poder
5 Filosofia da Ciência	5.1 A questão do método científico 5.2 Ciência e ética 5.3 Ciência e ideologia 5.4 Concepções de ciência 5.5 Contribuições e limites da ciência
6 Estética	6.1 Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. 6.2 Estética e sociedade 6.3 Filosofia e arte 6.4 Natureza da arte

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Marco A. O. de. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2002.

BADIOU, Alain. **Ética**: ensaio sobre a consciência do mal. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1995.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHEDIAK, Karla. **Filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DUSEK, Val. **Filosofia da tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2009.

ENGELS, F. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. in: ANTUNES, R. **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GENRO FILHO, A. A ideologia da Marilena Chauí. In: **Teoria e política**. São Paulo: Brasil Debates, 1985.

_____. Imperialismo, fase superior do capitalismo: uma nova visão do mundo. In Lénin: **Coração e mente**. Porto Alegre: TCHÊ, 1985. Série Nova Política.

HOLLAND, Stephen. **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

RIFKIN, Jeremy. **O século da biotecnologia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VARGA, Andrew C. **Problemas de bioética**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

5. FÍSICA

Ementa: Estudo do movimento nas concepções de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e velocidade. Análise dos fundamentos da teoria eletromagnética: definições, leis e conceitos. Compreensão da termodinâmica expressa nas suas leis e em seus conceitos fundamentais: temperatura, calor e entropia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Movimento	1.1 2ª Lei de Newton 1.2 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio 1.3 Conservação de quantidade de movimento (momentum) 1.4 Energia e o princípio da conservação da energia 1.4 Gravitação 1.5 Momentum e inércia 1.6 Variação da quantidade de movimentos = impulso
2 Termodinâmica	2.1 Leis da termodinâmica: lei zero da termodinâmica, 1ª lei da termodinâmica, 2ª lei da termodinâmica
3 Eletromagnetismo	3.1 A natureza da luz e suas propriedades 3.2 Campo e ondas eletromagnéticas 3.3 Carga, corrente elétrica 3.4 Força eletromagnética 3.5 Equações de Maxwell: lei de Gauss magnética, lei de Gauss para eletrostática, lei de Coulomb, lei de Ampère, Lei de Faraday

BIBLIOGRAFIA

ARRIBAS, S. D. **Experiências de física na escola**. Passo Fundo: Universitária, 1996.

BEN-DOV, Y. **Convite à física**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

BRAGA, M. et al. **Newton e o triunfo do mecanicismo**. São Paulo: Atual, 1999.

BERNSTEIN, J. **As ideias de Einstein**. São Paulo: Cultrix Ltda, 1973.

CARUSO, F.; ARAÚJO, R. M. X. de. **A Física e a geometrização do mundo: construindo uma cosmovisão científica**. Rio de Janeiro: CBPF, 1998.

CHAVES, A. **Física: mecânica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2000. vol. 1.

_____. **Física: sistemas complexos e outras fronteiras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

CHAVES, A.; SHELLARD, R. C. **Pensando o futuro: o desenvolvimento da física e sua inserção na vida social e econômica do país**. São Paulo: SBF, 2005.

EISBERG, R.; RESNICK R.: **Física quântica**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

FIANÇA, A. C. C.; PINO, E. D.; SODRÉ, L.; JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia: uma visão geral do universo**. São Paulo: Edusp, 2003.

GALILEI, Galilei. **O Ensaizador**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____. **Dois novas ciências**. São Paulo: Nova Stella Editorial, 1985.

GARDELLI, D. **Concepções de interação física: subsídios para uma abordagem histórica do assunto no ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo/ USP, 2004.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. **Fundamentos de física**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. vol. 2.

JACKSON, J. D.; MACEDO, A. (Trad.) **Eletrodinâmica clássica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

KNELLER, G. F. **A ciência como uma atividade humana**. São Paulo: Zahar/Edusp, 1980.

LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

MARTINS, R. Andrade. **O universo: teorias sobre sua origem e evolução**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

_____. Física e história: o papel da teoria da relatividade. In: **Ciência e cultura** 57 (3): 25-29, jul/set, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

MENEZES, L. C. **A matéria:** uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NARDI, R. (org.). **Pesquisas em ensino de física.** 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência:** a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006.

NEVES, M. C. D. A história da ciência no ensino de física. In: **Revista ciência e educação**, 5(1), p. 73-81, 1998.

NEWTON, I.: **Principia, philosophiae naturalis:** principia mathematica. São Paulo: Edusp, 1990.

OLIVEIRA FILHO, K. de S.; SARAIVA, M. de F. O. **Astronomia e astrofísica.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

PEDUZZI, S. S.; PEDUZZI, L. O. Q. Leis de Newton: uma forma de ensiná-las. In: **Caderno catarinense de ensino de física.** n. 3, p. 142-161, dezembro de 1998. vol. 5.

PIETROCOLA, M. **Ensino de física:** Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas.** São Paulo: Scipione, 1996.

RAMOS, E. M. de F.; FERREIRA, N. C. O desafio lúdico como alternativa metodológica para o ensino de física. In: **Atas do X SNEF**, p. 374-377, 25-29/ janeiro, 1993.

REITZ, J. R.; MILFORD, F. J.; CHRISTY, R. W. **Fundamentos da teoria eletromagnética.** Rio de Janeiro: Campus, 1982.

RESNICK, R.; ROBERT, R. Física Quântica. Rio de Janeiro: Campus, 1978. RIVAL, M. **Os grandes experimentos científicos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das ideias da física.** Salvador: EDUFBA, 2002.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

SAAD, F. D. **Demonstrações em ciências**: explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

SAAD, F. D. Análise do Projeto FAI - Uma proposta de um curso de Física Auto-Instrutivo para o 2.º grau. In: HAMBURGER, E. W. (org.). **Pesquisas sobre o ensino de física**. São Paulo: IFUSP, 1990.

SEARS, F. W.; SALINGER, G. L. **Termodinâmica, teoria cinética e termodinâmica estatística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1975.

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**: Eletricidade e Magnetismo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein**: A face oculta da invenção científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

TIPLER, P. A. **Física**: Gravitação, Ondas e Termodinâmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física**: Mecânica, Oscilações e Ondas. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 1.

_____. **Física**: Eletricidade, Magnetismo e Óptica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 2.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

VALADARES, E. de Campos. **Newton a órbita da Terra em um copo d'água**. São Paulo: Odisseus, 2003.

VILLANI, Alberto. Filosofia da Ciência e ensino de Ciência: uma analogia. In: **Revista ciência & educação**, n. 2, p. 169-181, 2001. vol. 7.

WEINBERG, Steven. **Sonhos de uma teoria final**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

WUO, W. O ensino da física na perspectiva do livro didático. In: OLIVEIRA, M. A. T. de; ZIN, S. L. B., MASSOT, A. E. Física por experimentos demonstrativos. In: **Atas do X SNEF**, 25-29/ janeiro 1993, p. 708-711. 8-711.

6. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Ementa: Compreensão e discussão de estratégias, gerenciamento, elaboração, execução e avaliação de programas de capacitação e desenvolvimento de pessoas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Treinamento e desenvolvimento de pessoal	1.1 Recrutamento e seleção de pessoal-noções 1.2 Treinamento e desenvolvimento de pessoal: aspectos gerais 1.3 Levantamento de necessidades de treinamento 1.4 Elaboração de programas de treinamento 1.5 Desenvolvimento de planos de treinamento 1.6 Programas de cursos: cronogramas 1.7 Registro e controle de cursos 1.8 Técnicas e recursos utilizados 1.9 Treinamento técnico e administrativo e diversas funções 1.10 Treinamento e desenvolvimento gerencial 1.11 Formação e aperfeiçoamento de instrutores 1.12 Avaliação do treinamento
2 Avaliação de desempenho	2.1 Conceito 2.2 Objetivos 2.3 Processo – Etapas 2.4 Intervenientes e responsáveis pela avaliação 2.5 Concepção e elaboração de um plano de avaliação: definição das principais etapas, análise e avaliação de resultado 2.6 Instrumentos de diagnóstico 2.7 Definição dos métodos: vantagens e limites de cada método 2.8 Produtividade do trabalhador

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos:** o capital humano nas organizações. Ação Paulo: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas:** novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas. Enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2006.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos – PRH:** conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007

MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos:** do operacional ao estratégico. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.

7. FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa: Reflexão sobre as políticas públicas, as ideologias e a identidade cultural. Compreensão da dinâmica das organizações e das práticas sociais nas organizações.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Processo de socialização e as instituições sociais	1.1 Instituições, Indivíduos e organizações 1.2 Concepções de sociedade 1.3 Descontinuidades da modernidade e tensões sociais, políticas e culturais contemporâneas
2 Cultura e indústria cultural	2.1 Cultura e identidades culturais (inclusive raça e gênero) 2.2. Globalização e cultura: conectividade, mediação e comunicação 2.3 Conceitos de sociedade complexa, diversificada, desigual, multirracial e pluriétnica 2.4 Diversidade cultural, multiculturalismo e etnocentrismo
3 Direito, cidadania e movimentos sociais	3.1 Cidadania e direitos civis, sociais e políticos 3.2 Movimentos sociais e ONGs: legitimidade

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

4 Poder, política e ideologia	e importância 4.1 Formas de dominação: carismática, tradicional e legal 4.3 Liberdade e igualdade na formação da esfera pública 4.4 Indivíduo, sociedade e tipos de ação social 4.5 Relações de poder e de política
--------------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. Brasília: Editora Unb, 1992.

CARDOSO, Fernando H. e IANNI, Octávio. **Homem e sociedade**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1961.

CHÂTELET, F. **História da Filosofia**: idéias, doutrinas. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 8.vol.

COHN, Gabriel. **Sociologia – para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DILTHEY, Wilhelm. **Sistema da ética**. São Paulo: Ícone, 1994.

FICHTER, J. H. **Sociologia**. São Paulo: Editora Herder, 1969.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

HARRINSON, L. E. e HUNTINGTON, S. P. **A Cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

LAZARSELD, P. **A Sociologia**. São Paulo: Livraria Bertrand, 1970.

LÉVI-STRAUSS, C., **Raça e ciência**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1968.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PLATÃO. **Diálogos**. Brasília: Editora Unb, 1995.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Mal-estar na modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras. 1993.

SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

SCHWARCZ, Lilian M. e QUEIROZ, R. S. (orgs.). QUEIROZ, Renato, S. **Não vi e não gostei**: o fenômeno do preconceito. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

REX. J. **Problemas fundamentais da teoria sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1973.

TOMAZI, N. D. [et al] **Iniciação a Sociologia**, 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Estudo dos fundamentos da Administração. Fundamentação, das principais abordagens teóricas. Elaboração e análise de planejamento, organização, gestão, controle e avaliação. Estudo e compreensão da administração de Recursos Humanos, conceitos básicos de logística. Reflexão e aplicação dos principais conceitos e técnicas utilizados pelo Marketing.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Administração	1.1 História, fundamentos e conceitos da administração 1.2 Principais teóricos 1.3 Organizações e seu ambiente 1.4 Subsistemas de uma organização 1.5 Administração como um processo 1.6 Planejamento, organização, direção e controle 1.7 Organograma, fluxograma e layout: noções
2 Administração e recursos humanos	2.1 Contexto histórico da administração de RH 2.2 História da formação profissional no Brasil 2.2 Administração de RH nas organizações 2.3 Objetivos, políticas e estratégias 2.5 Vínculo empregatício
3 Marketing, mercado e logística	3.1 Conceitos básicos de logística 3.2 Conceito e evolução do marketing 3.3 Mercado – conceito restrito e alargado 3.4 Dimensão, estrutura e ciclo de vida de um mercado 3.5 Fatores de evolução dos mercados 3.6 Efeitos do meio envolvente 3.7 Teorias e modelos explicativos do comportamento dos consumidores 3.8 Variáveis psicológicas e sociológicas que influenciam o consumo 3.9 Meios de comunicação de marketing

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Introdução a Administração**. 7. ed. Revista e ampliada. – 4 .reimpr- São Paulo: Atlas 2010.

COBRA, Marcos H. N. **Marketing básico**: uma perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. Tradução de Mônica Resenberg. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Las Casas, Alexandre Luzzi. **Marketing**: conceitos, exercícios e casos. 8 ed. São Paulo: Atlas 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. TGA – **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2009.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 12 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

9. GEOGRAFIA

Ementa: Estudo da interação entre a natureza e o homem na dimensão econômica, política, cultural, demográfica e socioambiental.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Dimensão econômica do espaço geográfico.</p> <p>*Dimensão política do espaço geográfico.</p> <p>*Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico.</p> <p>*Dimensão socioambiental do espaço geográfico.</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. A formação e transformação das paisagens2. A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção3. A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico4. A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais5. A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção6. O espaço rural e a modernização da agricultura7. O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial8. A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações9. A formação, mobilidade das fronteiras e a

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

conteúdo(s) estruturante(s).	reconfiguração dos territórios 10. As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista 11. A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente 12. A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estáticos da população 13. Os movimentos migratórios e suas motivações 14. As manifestações socioespaciais da diversidade cultural 15. O comércio e as implicações socioespaciais 16. As diversas regionalizações do espaço geográfico 17. As implicações socioespaciais do processo de mundialização 18. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado
------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA

ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. **Geografia para o ensino médio**: manual de aulas práticas. Londrina: UEL, 1999.

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. p. 109-133. São Paulo/SP: Contexto, 2007.

Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CALLAI, H. C. A. **A Geografia e a escola**: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRS, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1999.

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

P. C. da C. (Orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COSGROVE, D. E.; JACKSON, P. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand/Brasil, 2003.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica**: discurso sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, 2002.

DAMIANI, A. L. Geografia política e novas territorialidades. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand/ Brasil, 1997. GOMES, P. C. da C. (Orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

MARTINS, C. R. K. O ensino de História no Paraná, na década de setenta: as legislações e o pioneirismo do estado nas reformas educacionais. **História e ensino**: Revista do Laboratório de Ensino de História/UEL. Londrina, n. 8, p. 7-28, 2002.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, n. 16, p. 113, São Paulo, 1º semestre, 2001.

MOREIRA, R. **O Círculo e a espiral**: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Coautor, 1993.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**: ensaios sobre a metodologia das ciências sociais. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1989.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A.(Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

SMALL, J.; WITHERICK, M. **Dicionário de geografia**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. et. al. (Orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand/ Brasil, 1995.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

J. W. (org). **Geografia e textos críticos**. Campinas: Papirus, 1995.

VESENTINI, José W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia. In VESENTINI, J. W.(org). **Geografia e textos críticos**. Campinas: Papirus, 1995.

WACHOWICZ, R. C. **Norte velho, norte pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.

_____. **Paraná sudoeste: ocupação e colonização**. Curitiba: Vicentina, 1987.

_____. **Obrageros, mensus e colonos: história do oeste paranaense**. Curitiba: Vicentina, 1982.

10. HISTÓRIA

Ementa: Estudo das ações do homem no tempo por meio das relações de trabalho, poder e cultura.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Relações de Trabalho</p> <p>*Relações de Poder</p> <p>*Relações Culturais</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s).</p>	<p>Tema 1</p> <p>Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre</p> <p>Tema 2</p> <p>Urbanização e industrialização</p> <p>Tema 3</p> <p>O Estado e as relações de poder</p> <p>Tema 4</p> <p>Os sujeitos, as revoltas e as guerras</p> <p>Tema 5</p> <p>Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções</p> <p>Tema 6</p> <p>Cultura e religiosidade</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

A CONQUISTA DO MUNDO. **Revista de história da biblioteca nacional**. Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, jan. 2006.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. **Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais**. Rio de Janeiro: Record. [s.d.]

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica**. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BARCA, Isabel (org.). **Para uma educação de qualidade: atas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd)/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2004.

BARRETO, Túlio Velho. A copa do mundo no jogo do poder. **Nossa história**. São Paulo, ano 3, n. 32, jun./2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994. vol. I.

FONTANAM, Josep. **A história dos homens**. Tradução de Heloisa J. Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru. Edusc, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

11. INFORMÁTICA

Ementa: Estudo do histórico e da evolução da Informática. Compreensão da arquitetura dos computadores. Estabelecimento de relações entre sistemas computadorizados e operacionais. Utilização de aplicativos de escritório e da

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

internet. Aplicação das ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento dos mecanismos de segurança para a internet.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Informática	1.1 Breve histórico da criação e evolução dos computadores e tecnologias de informação
2 Arquitetura dos computadores	2.1 Hardware 2.2 Periféricos de entrada 2.3 Periféricos de saída 2.4 Periféricos de entrada e saída 2.5 Gabinete
3 Sistemas computadorizados e operacionais	3.1 Softwares livres e proprietários 3.2 Sistemas operacionais 3.3 Software de proteção do computador 3.4 Ferramentas de backup e restauração de backup 3.5 Ferramentas de limpeza de disco 3.6 Gerenciamento de arquivos e pastas 3.7 Arquivos e tipos de arquivos 3.8 Pastas: criação e organização
4 Aplicativos de escritório	4.1 Processadores de texto 4.2 Formatação (normas da ABNT) 4.3 Tabelas 4.4 Mala direta 4.5 Etiquetas 4.6 Organogramas 4.7 Documentos técnicos 4.8 Planilhas eletrônicas: formatação, fórmulas, funções e gráficos 4.9 Aplicativos de apresentação: formatação 4.10 Inserção de mídias externas 4.11 Ferramentas de animação 4.12 Edição de imagem 4.13 Edição de áudios 4.14 Edição de vídeos 4.15 Programas específicos do curso
5 Internet	5.1 Serviços de internet 5.2 Utilização de e-mail 5.3 Comércio eletrônico 5.4 Pesquisas na Internet 5.5 Internet, intranet e extranet 5.6 Webconferência 5.7 Segurança na internet 5.8 Proteção de dados 5.9 Cybercrimes

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

C3SL, **Linux Educacional versão 5.0**. Disponível em:

<http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br>

CAPRON, H. L., JOHNSON, J.A.; **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

Microsoft Office System 2007 - passo a passo. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NORTON, PETER, **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

WHITE, R., **Como funciona o computador**. 8. ed. São Paulo: Editora QUARK, 1998.

SCHECHTER, R. **BROFFICE.ORG 2.0 - CALC E WRITER**. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2006.

TANENBAUM A. **Sistemas operacionais modernos**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FÁVERO, E. de B. **Organização e arquitetura de computadores**. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

CORNACHIONE JR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

12. INTRODUÇÃO A ECONOMIA

Ementa: Introdução à economia. Levantamento de conceitos básicos. Introdução a Microeconomia. Estudo das estruturas de mercado. Introdução a Macroeconomia. Investigação e interpretação da economia brasileira. Análise dos conceitos e impactos da globalização, do papel do Estado, das desigualdades sociais e distribuição de renda.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Atividade econômica	1.1 Fundamentos e evolução do pensamento econômico 1.2 Conceitos fundamentais da Economia 1.3 Problemas econômicos 1.4 Conceituação de valor 1.5 Teorias econômicas: introdução
2 Microeconomia	2.1 Lei da oferta 2.2 Principais variáveis da oferta 2.3 Deslocamento da curva da oferta 2.4 Elasticidade e inelasticidade do preço 2.5 Lei da demanda 2.6 Principais variáveis da demanda 2.7 Deslocamento da curva da demanda 2.8 Elasticidade preço da demanda 2.9 Equilíbrio de mercado
3 Macroeconomia	3.1 Teoria monetária: conceito, evolução, tipo, funções, ofertas e demanda de moeda 3.2 Definição de moeda e valor 3.3 Quantidade de moeda e nível de preços 3.4 Sistema financeiro: sistema bancário 3.5 Sistema financeiro nacional: Conselho Monetário Nacional, Banco Central, demais instituições financeiras bancárias e não bancárias 3.6 Crédito e a evolução da economia 3.7 Moeda no Brasil 3.8 Inflação – fenômeno, causas e efeitos - índices econômicos 3.9 Comércio internacional e E-commerce: noções 3.10 Funções do setor público 3.11 Papel do Estado 3.12 Papel dos tributos na sociedade

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

ROSSETTI, J.P. **Introdução à economia**. 20. ed. – 7.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

BRUE, S. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Abril, 1997.

MILLONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra Ltda, 2004.

13. LEM - INGLÊS

Ementa: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita).

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	<p>1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação:</p> <p>1.1.1 Cotidiana: adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, cartão, carta pessoal, causos, comunicados, convites, currículo vitae, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas</p> <p>1.1.2 Literária/artística: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, haicai, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, memórias, letras de música, narrativas de aventura, narrativas de enigma,</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	<p>narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, tankas, textos dramáticos</p> <p>1.1.3 Científica: artigos, conferência, debate, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, resumo, verbetes</p> <p>1.1.4 Escolar: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.5 Imprensa: agenda cultural, anúncio de emprego, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, charge, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopse de filmes, tiras</p> <p>1.1.6 Publicitária: anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, slogan, texto político</p> <p>1.1.7 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, fórum, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.8 Jurídica: boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.9 Produção e consumo: bulas, manual técnico, placas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha,</p>
--	---

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	<p>resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.10 Midiática: Blog, chat, desenho animado, e-mail, entrevista, filmes, fotoblog, home page, reality show, talk show, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo clip, vídeo conferência</p> <p>1.2 Leitura: identificação do tema, intertextualidade, intencionalidade, vozes sociais presentes no texto, léxico, coesão e coerência, marcadores do discurso, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, recursos estilísticos (figuras de linguagem) marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, acentuação gráfica, ortografia</p> <p>1.3 Escrita: tema do texto, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade do texto, intertextualidade, condições de produção, informatividade (informações necessárias para a coerência do texto), vozes sociais presentes no texto, vozes verbais, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, léxico, coesão e coerência, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, recursos estilísticos (figuras de linguagem), marcas estilísticas (particularidades da língua) pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, ortografia, acentuação gráfica</p> <p>1.4 Oralidade: elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc, adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, vozes sociais presentes no texto, variações linguísticas, marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito, adequação da fala ao contexto, pronúncia</p>
--	--

14. LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita).

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Discurso como prática social</p>	<p>1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação:</p> <p>1.1.1 Cotidiana: adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, cartão, cartão pessoal, carta pessoal. causos, comunicados, convites, currículo vitae, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas</p> <p>1.1.2 Literária/artística: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas, contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, haicai, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, tankas, textos dramáticos</p> <p>1.1.3 Escolar: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra. Pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.4 Imprensa: agenda cultural, anúncio de empregos, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, charge, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopse de filmes, tiras</p> <p>1.1.5 Publicitária: anúncio,</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	<p>caricatura, cartazes, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, slogan, texto político</p> <p>1.1.6 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, fórum, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.6 Jurídica: boletim de ocorrência, constituição brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.8 Produção e consumo: bulas, manual técnico, placas, Regras de jogos, rótulos/embalagens</p> <p>1.1.9 Midiática: Blog, chat, desenho animado, e-mail, entrevista, filmes, fotoblog, home page, reality show, talk show, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo clip, vídeo conferência</p> <p>1.2 Leitura: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, argumentos do texto, conteúdo temático, contexto de produção, contexto de produção da obra literária, discurso ideológico presente no texto, vozes sociais presentes no texto, elementos composicionais do gênero, finalidade do texto, intencionalidade, interlocutor, intertextualidade, marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem, partículas conectivas do texto, progressão referencial, relação de causas e consequências entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos, modalizadores figuras de linguagens.</p> <p>1.3 Escrita: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, Informatividade, contexto de produção,</p>
--	--

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	<p>Intertextualidade, Referência textual, Vozes sociais presentes no texto, ideologia presente no texto, elementos composicionais, progressão referencial, relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto</p> <p>Semântica: operadores argumentativos modalizadores, figuras de linguagem</p> <p>Marcas linguísticas: coerência, coesão, função das classes gramaticais do texto, conectores, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc)</p> <p>Vícios de linguagem, sintaxe de concordância, sintaxe de regência</p> <p>1.4 Oralidade: conteúdo temático, finalidade, intencionalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor, elementos extra linguísticos(entonação, expressões, facial, corporal e gestual, pausas...), adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras), marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), elementos semânticos, adequação da fala ao contexto (uso de conectivo, gírias, repetições etc), diferenças entre o discurso oral e o escrito</p>
--	---

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2003.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy dos Santos. Ensino de Língua Portuguesa e políticas linguísticas: séculos XVI e XVII. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org). **Língua Portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: Educs, 2002.

BECHARA, Ivanildo. **Ensino de gramática. opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 1991

BRAGGIO, Sílvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

CASTRO, Gilberto de; FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão (orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2000.

DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. In: **Em aberto**, n.54, p.26-33, 1992.

FARACO, Carlos Alberto. Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acácia. (org.) **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura**. Curitiba: Base, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo as ideias linguísticas de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A semiologia literária e o ensino**. Texto inédito (prelo).

GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: _____. João W.(org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.

KRAMER. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. Leitura e escrita com a experiência – notas sobre seu papel na formação In: ZACCUR, E. (org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

LAJOLO, Marisa **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

15. MATEMÁTICA

Ementa: Compreensão de número e álgebra para análise e descrição de relações em vários contextos onde se situem as abordagens matemáticas. Estudo das grandezas e medidas relacionando-as com os demais conteúdos matemáticos. Estudo das geometrias estabelecendo relações com a aritmética e a álgebra. Aplicação de funções para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática e a outras áreas de conhecimento. Aplicação do tratamento de informação na resolução de problemas utilizando cálculos elaborados e técnicas variadas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Número e Álgebra	1.1 Equações e inequações, exponenciais logarítmicas e modulares 1.2 Matrizes e determinantes 1.3 Números complexos 1.4 Números reais 1.5 Polinômios 1.6 Sistemas lineares
2 Grandezas e Medidas	2.1 Medidas de área 2.2 Medidas de energia 2.3 Medidas de grandezas vetoriais 2.4 Medidas de informática 2.5 Medidas de volume 2.6 Trigonometria
3 Funções	
4 Geometrias	
5 Tratamento da Informação	

3.1 Função afim 3.2 Função exponencial 3.3 Função logaritma 3.4 Função modular 3.5 Função polinomial
--

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

3.6 Função quadrática 3.7 Função trigonométrica 3.8 Progressão aritmética 3.9 Progressão geométrica
--

4.1 Geometria analítica 4.2 Geometria espacial 4.3 Geometria plana 4.4 Geometrias não euclidianas
--

5.1 Análise combinatória 5.2 Binômio de Newton 5.3 Estatística 5.4 Estudo das probabilidades 5.5 Matemática financeira
--

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. **Série reflexões em educação matemática**. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1994.

BARBOSA, J. C. **Modelagem matemática e os professores**: a questão da formação Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n.15, p. 5-23, 2001.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.

BICUDO, M. A. V.; BORDA, M. C. (Orgs.) **Educação matemática pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BORBA, M. **Educação matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. p. 13-29.

BORBA, M. Prefácio do livro Educação Matemática: representação e construção em geometria. In: FAINGUELERNT, E. **Educação matemática**: representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BOYER, C. B. **História da matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

COURANT, R.; ROBBINS, H. **O que é matemática?** uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1989.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

D' AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? **temas e debates**. Rio Claro, n.

<p>2 Legislação Previdenciária</p>	<p>2.1 Auxílio previdenciário 2.2 Alíquotas de INSS e sua incidência</p>
---	---

2, ano II, p. 15 – 19, mar. 1989.

D'AMBRÓSIO, U.; BARROS, J. P. D. **Computadores, escola e sociedade**. São Paulo: Scipione, 1988.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1998.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba. 2008.

16. NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO

Ementa: Estudo das relações trabalhistas e legislações específicas. Análise dos direitos dos trabalhadores e dos empregadores sob a ótica da CF, OIT, CLT.

<p>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</p>	<p>CONTEÚDOS BÁSICOS</p>
<p>1 Legislação trabalhista</p>	<p>1.1 História da legislação trabalhista e sua evolução 1.2 CF: direitos e garantias do trabalhador 1.3 Estudo da CLT 1.4 OIT: Principais documentos e orientações: noções 1.5 Legislações específicas: FGTS, vale-transporte 1.6 Normas regulamentadoras do M.T.E. :súmulas, orientações, jurisprudenciais, medidas provisórias 1.7 Contratos de trabalho/espécies 1.8 Contrato de trabalho: suspensão, interrupção e extinções 1.9 Contrato de trabalho: remuneração e salário (adicionais de insalubridade, periculosidade, transferência e noturno, gratificações, ajuda de custo, horas extras, comissões), jornada de trabalho 1.10 Acordos de compensação e prorrogação 1.11 Férias, décimo terceiro salário, guias SD – seguro desemprego</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	<p>1.12 FGTS, vale transporte, rescisões do contrato de trabalho, por tempo determinado, indeterminado e indireta</p> <p>1.13 Verbas rescisórias: IR, FAT, PAT, segurança do trabalho, EPI's, CAT, greve</p> <p>1.14 Aviso prévio, prescrição e decadência, terceirização</p> <p>1.15 CAGED, SEFIP, RAIS, E-social: contribuição sindical, obrigações e deveres</p> <p>1.16 Constituição Federal (CF) - quem possui competência para multar e/ou fiscalizar: noções gerais</p> <p>1.17 M.T.E. - como proceder em caso de ser multado pelo sindicato ou pelo fiscal do trabalho</p> <p>1.18 Processos trabalhistas: características das demandas judiciais, partes e substitutos</p> <p>1.19 Assédio moral e sexual: reflexos legais</p> <p>1.20 Sindicatos: acordos e convenções coletivas de trabalho</p>
<p>2 Legislação Previdenciária</p>	<p>2.1 Auxílio previdenciário</p> <p>2.2 Alíquotas de INSS e sua incidência</p>

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva: 2007.
- _____ Código civil brasileiro – CCB: lei 10.406/02. São Paulo: Saraiva: 2007.
- _____ Consolidação das leis do trabalho – CLT: lei 5452/43. São Paulo: Saraiva: 2007.
- _____ Código de defesa do consumidor – CDC. São Paulo: Saraiva: 2007.
- _____ Legislação previdenciária. São Paulo: Saraiva: 2007.
- PEDRAZZI, Cesare e COSTA JUNIOR, Paulo José da. Tratado de direito penal econômico: **Direito penal das sociedades anônimas**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1973.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2004.

17. PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE FUNÇÕES

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Ementa: Compreensão dos princípios, objetivos, métodos e função da análise de funções. Construção do planejamento, seus objetivos e estratégias na gestão dos recursos humanos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Gestão de pessoas	1.1 Gestão de pessoas por competência
2 Processo de análise e descrição de funções	2.1 Princípios da análise e qualificação de funções 2.2 Objetivos, estrutura, métodos de análise e descrição de funções 2.3 Métodos de recolha de dados 2.4 Observação direta 2.5 Questionários 2.6 Entrevistas 2.7 Descrição de funções e a avaliação, formação e gestão 2.8 Importância da clarificação de papéis 2.9 Descrição de funções 2.10 Diferentes tipologias de descrição de funções 2.11 Conhecimento dos elementos-chave de uma descrição de funções 2.12 Entrevista de análise de função 2.13 Comportamentos adequados durante a entrevista 2.14 Técnicas para a redação dos dossiês de análise 2.15 Qualificação de funções: definição, objetivo, motivos, métodos 2.16 Vantagens e desvantagens

BIBLIOGRAFIA

CATELLI, Armando. **Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

DUTRA, J. S. **Estudo sobre o processo de recrutamento e seleção**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

FLEURY, J. M. ; FISCHER, João Paulo. **Processo e relações do trabalho no Brasil**. São Paulo: Editota Atlas, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

18. PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO

Ementa: Introdução às correntes da psicologia. Fundamentação da psicologia social e institucional. Compreensão do comportamento humano nas organizações, formação da identidade, autoestima, consciência ecológica e comportamento ambiental nas empresas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Psicologia	1.1 Objeto de estudo 1.2 Campos da psicologia 1.3 Organizações humanas: formais e informais
2 Abordagens psicológicas	2.1 Correntes de pensamento: comportamental, psicanálise, fenomenológica, existencial, sistêmica e humanista
3 Ética	3.1 Comportamento humano e características organizacionais 3.2 Ética em RH 3.3 Ética com Pessoal 3.4 Sigilo
4 Recrutamento	4.1 Perfil do cargo a ser preenchido: definição 4.2 Recrutamento 4.3 Tipos de recrutamento: interno e externo 4.4 Rotatividade de pessoal - <i>Turn-Over</i> 4.5 Absenteísmo
5 Psicologia das Relações Humanas	5.1 Relações interpessoais: processos, desenvolvimento de habilidades interpessoais 5.2 Processos interpessoais nos relacionamentos 5.3 Desenvolvimento de habilidades interpessoais 5.4 Psicologia das relações interpessoais aplicada à relação de ajuda

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

6 Técnicas	6.1 Técnicas de seleção de pessoal 6.2 Entrevista de seleção 6.3 Entrevista de desligamento de pessoal
------------	--

BIBLIOGRAFIA

- SCHULTZ, D. **História da psicologia contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- FERNANDES, Almesinda Martins de O.; OLIVEIRA, Cassio Fernandes de.; SILVA, Milen Oliveira da. **Psicologia e relações humanas no trabalho**. Goiânia: AB Editora, 2006. vol. 1
- CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz. **Comportamento organizacional: uma perspectiva brasileira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

19. QUÍMICA

Ementa: Estudo das transformações, das propriedades e da composição das substâncias e materiais, estabelecendo relações entre a matéria e sua natureza, a biogeoquímica e a química sintética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<ul style="list-style-type: none">* Matéria e sua Natureza* Biogeoquímica* Química Sintética *Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s).	<ol style="list-style-type: none">1. Matéria2. Solução3. Velocidade das reações4. Equilíbrio químico5. Ligação química6. Reações químicas7. Radioatividade.8. Gases9. Funções químicas

]BIBLIOGRAFIA

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

ALLINGER, N.; CAVA, M. P. et al. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Química. Curitiba: SEED-PR, 2006.

CAMPOS, M. M. **Fundamentos da química orgânica**. São Paulo: Edgard Bücher Ltda.

CARVALHO, G. C.. **Química moderna**. São Paulo: Scipione, 1997. vol. 1, 2, 3.

CLAYDEN, J.; GREEVES, N. J.; WARREN, S.; WOTHERS, P. **Organic chemistry**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. **Advanced inorganic chemistry**. 5th ed. New York: John Wiley, 1988.

COTTON, F. A.; Wilkinson, G.; GAUS, P. L.; **Basic inorganic chemistry**, 3^o ed. Wiley, 1994.

COVRE, Geraldo J. **Química: o homem e a natureza** vol. 3. ed. São Paulo: FTD, 2000.

DOUGLAS, B. E.; MacDaniel, D. H.; Alexander, J.; **Concepts y models in inorganic chemistry**. 3. ed., John Wiley & Sons: Canada, 1994.

FELTRE, Ricardo. **Química geral**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1994. vol. 1.

GONÇALVES, Daniel; WAL, Eduardo; RIVA, Roberto de Almeida. **Química orgânica experimental**. Curitiba: Barddal Ltda, 1985.

HUHEEY, J. E. **Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity**. 2nd ed. New York: Harper & Row, 1978.

HUHEEY, J. E; KEITER, E. A.; KEITER, R. L.; **Inorganic chemistry**. 4. ed. New York: Harper Collins College Publishers, 1993.

KOTZ, J. C; TREICHEL, P. **Química & reações químicas**. 3. ed. LTC, 1998. vol. 1 e vol. 2.

LEE, J. D., **Química inorgânica não tão concisa**. Trad. 5. ed. inglesa. Degard Blucher , 1999.

LEMBO, Antônio. **Química realidade e contexto**. São Paulo, 1999. vol. 1.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. **Química, um curso universitário**. 4. ed. São Paulo:

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Edgard Blücher, 1993.

OHLWEILWER, O.A.; **Química inorgânica**. Edgard Blucher, 1971. vol. 1.

PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do. **Gestão da segurança e higiene no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADILHA, A. F. **Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades**. São Paulo: Hemus, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PIMENTEL, G. **Química, uma ciência experimental**. Trad. Victor P. Crespo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

PIMENTEL; SPRATLEY. **Química, um tratamento moderno**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. vol. I e II.

RIOS, E.G. **Química inorgânica**. Barcelona: Editorial Reverte, 1978.

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. vol. 1 e 2.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Dicionário escolar de química**. São Paulo: Ática, 1981.

SARDELLA, Antônio. **Curso de química**. Química geral, físico-química, química orgânica. São Paulo: Ática, 1999. vol. 1, 2, e 3.

SHACKELFORD. **Introduction to materials science**. Pearson Education do Brasil Ltda, 2000.

SHRINER, R.L.; FUSON, R.C.; CUTIN, D.Y. **Identificação sistemática dos compostos orgânicos: manual de laboratório**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

SHREVE, R. N. BRINK Jr., J. A. **Indústrias de processos químicos**. trad. Horácio Macedo. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Inorganic chemistry**. 3. ed. Oxford, 1999.

SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T. C. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

CANTO, Eduardo Leite do.; PERUZZO, Tito Maragaia. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 1996. vol. único.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. vol. 1, 2, 3.

VAN VLACK, L. H. **Princípios de ciência dos materiais**. Edgar Blücher, 1970.

VOGUEL, Arthur Israel. **Química analítica orgânica**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

20. ROTINAS TRABALHISTAS

Ementa: Análise das rotinas de admissão e demissão. Estudos dos dados para elaboração da folha de pagamento e da incidência de impostos sobre o salário. Reflexão sobre os acidentes de trabalho, as condições ambientais e as condições de trabalho. Aplicação do gerenciamento eficaz no meio ambiente laboral, à saúde e a segurança ocupacional. Estudo das modalidades de contratos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Rotinas de admissão	1.1 Atuação do gestor de RH no processo de admissão e demissão 1.2 Definição do perfil do cargo a ser preenchido 1.3 Procedimentos burocráticos e legais na admissão 1.4 Exame médico admissional 1.5 Relação de documentos admissionais 1.6 Recibo de entrega e devolução da CTPS 1.7 Estrutura geral do processo admissional 1.8 Processo admissional: passo-a-passo 1.9 Anotações na CTPS 1.10 Rotinas de permanência 1.11 Folha de pagamento 1.12 Contribuição sindical 1.13 Procedimentos trabalhistas 1.14 Férias individuais e coletivas 1.15 13º salário 1.16 Hora extra 1.17 Banco de horas 1.18 Acordo de compensação de horas 1.19 Insalubridade e periculosidade 1.20 Adicional noturno 1.21 Salário família 1.22 Licença maternidade 1.23 Vale transporte

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	<ul style="list-style-type: none">1.24 Vale alimentação1.25 IR- Retido na Fonte1.26 INSS1.27 FGTS1.28 Descontos legais1.29 Perfil profissiográfico previdenciário - PPP1.30 Higiene e segurança do trabalho1.31 Atestado médico1.32 CIPA/SIPAT1.33 Conceitos de terceirização e saúde ocupacional1.34 Contratação: terceirização, contrato por tarefa e pró-labore1.35 Contrato coletivo de trabalho1.36 Relações com as entidades representativas de classe: sindicatos, conselhos profissionais1.37 Interrupção e suspensão do contrato de trabalho
2 Rotinas de permanência	<ul style="list-style-type: none">2.1 Estágio profissional2.2 Salários – prazo de pagamento
3 Rotinas de demissão	<ul style="list-style-type: none">3.1 Procedimentos burocráticos e legais na demissão3.2 Modelo do termo de rescisão do contrato de trabalho3.3 Emissão de documentos para rescisão de contrato3.5 Saldo para fins rescisórios e chave de identificação3.6 Aviso - prévio indenizado na CTPS3.7 Comunicação de aviso prévio3.8 Demissão por justa causa3.9 Homologação da rescisão3.10 Outros procedimentos3.11 Procedimentos para evitar reclamações trabalhistas3.12 Aviso prévio

BIBLIOGRAFIA:

CARDOSO, Adelino Alves. **Recrutamento e seleção**. 2 ed., S/L., Editora Lidel, 2005.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Editora Makron books, 1976.

_____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

_____. **Recursos humanos**. Edição compacta. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

_____. **Recursos humanos na empresa**. Vol. 3, São Paulo: Editora Atlas, 1991.

_____. **Os Novos paradigmas**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

SILVA, Marilene Luzia et. al. **Rotinas trabalhistas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

21. SOCIOLOGIA

Ementa: Análise do processo de socialização e instituições sociais. Reflexão sobre cultura e indústria cultural. Compreensão do trabalho, produção e classes sociais. Estabelecimento de relações entre poder, política e ideologia. Análise do direito, cidadania e movimentos sociais a partir das diferentes teorias sociológicas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 O Processo de socialização e as instituições sociais	1.1 Processo de socialização 1.2 Instituições sociais: familiares, escolas, religiosas 1.3 Instituições de reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc)
2 Cultura e indústria cultural	2.1 Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e a sua contribuição na análise das diferentes sociedades 2.2 Diversidade cultural 2.3 Identidade 2.4 Indústria cultural 2.5 Meios de comunicação de massa 2.6 Sociedade de consumo 2.7 Indústria cultural no Brasil 2.8 Questões de gênero 2.9 Culturas afro brasileira e africanas 2.10 Culturas indígenas
3 Trabalho, produção e classes sociais	3.1 Desigualdades sociais: estamentos, castas,

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	classes sociais. 3.2 Globalização e neoliberalismo. 3.3 O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades. 3.4 Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições. 3.5 Relações de trabalho. 3.6 Trabalho no Brasil
4 Poder, política e ideologia	4.1 As expressões da violência nas sociedades contemporâneas. 4.2 Conceitos de denominação e legitimidade. 4.3 Conceitos de Ideologia. 4.4 Conceitos de poder. 4.5 Democracia, autoritarismo e totalitarismo. 4.6 Estado no Brasil. 4.7 Formação e desenvolvimento do Estado Moderno.
5 Direitos, cidadania e movimentos sociais	5.1 A questão ambiental e os movimentos ambientais 5.2 A questão das ONG's 5.3 Conceito de cidadania 5.4 Direitos: civis, políticos e sociais 5.5 Direitos humanos 5.6 Movimentos sociais 5.7 Movimentos sociais no Brasil

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

AZEVEDO, Fernando de. **Princípios de sociologia**: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. 11. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. 4. ed. Brasília: UNB, 1985.

CARDOSO, Fernando Henrique. **O modelo político brasileiro**. Rio Janeiro: Difel, 1993.

DURKHEIM, Emile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1978.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio Janeiro: Global, 2008.

GORZ, Andre. **Crítica da divisão do trabalho**. trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

LÖWY, Michael. **Ideologia e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba. 2008

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

_____. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez. 1999.

_____. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.

22. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa: Estudo da tecnologia da informação e seu uso nas organizações. Compreensão das principais questões técnicas e gerenciais sobre a tecnologia da informação para o desenvolvimento e implantação de sistema de informações em recursos humanos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Introdução aos sistemas de informação	<p>1.1 Informação: diferença entre dado, informação e conhecimento aplicado a aspectos empresariais</p> <p>1.2 Características fundamentais da informação</p> <p>1.3 Representação de dados e de conhecimento</p> <p>1.4 Importância da gestão do conhecimento no negócio da organização</p> <p>1.5 Tipos de conhecimento: tácito e explícito, tangível e intangível</p> <p>1.6 Processo de conversão do conhecimento</p> <p>1.7 Aplicação da tecnologia da Informação como ferramenta de</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

	compartilhamento do conhecimento
2 Tecnologia da informação	2.1 Conceitos 2.2 Gerenciamento de dados 2.3 Telecomunicações: web conferência, videoconferência
3 Sistemas de informações e gerenciamento empresarial	3.1 De processamento e transações – SPT 3.2 De informações gerenciais – SIG: conceitos e aplicações 3.3 De apoio às decisões - SAD 3.4 De gerenciamento a cadeia de suplementos - SCM 3.5 ERP (planejamento de recursos empresariais) 3.6 Gestão de relacionamento com o cliente - CRM 3.7 De informações de RH 3.8 De monitoração de RH 3.9 De informação interna 3.10 De informação externa 3.11 De informação integrada 3.12 Processo de gestão 3.13 Gerenciamento da informação: definição, aplicações nas empresas e estilos

BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

LOJKIN, Jean. **A Revolução informacional**. 3 ed. Cortez: São Paulo. 2003.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

RUSSEL, Stuart., NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil - Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e das Tecnologias - Governo Federal, 2000.

TURBAN, Efraim, RAINER, Kelly e POTTER, Richard. **Administração de tecnologia da informação – teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

b. Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino:

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n°. , bairro):
- Município:
- NRE:

2. Identificação do curso:

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4. Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio
6. Local (ais) de realização do Estágio
7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)
8. Atividades do Estágio
9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos, se houver

*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos e outros.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

d. Matriz curricular

Matriz Curricular											
Instituição de Ensino:											
Município:											
Curso: TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS											
Forma: INTEGRADA					Implantação gradativa a partir de:						
Turno:					Carga Horária: 3200 horas						
					Organização: Seriada						
N.	CÓD. (SAE)	DISCIPLINAS	SÉRIES								HORAS
			1ª		2ª		3ª		4ª		
			T	P	T	P	T	P	T	P	
1	704	ARTE	64								64
2	1001	BIOLOGIA					64		64		128
3	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	64		64		64		64		256
4	2201	FILOSOFIA	64		64		64		64		256
5	901	FÍSICA			64		64				128
6	2635	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL	64		64		64				192
7	2636	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DAS ORGANIZAÇÕES	64		64						128
8	2637	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO	64		64						128
9	401	GEOGRAFIA			64		64				128
10	501	HISTÓRIA	64		64						128
11	4404	INFORMÁTICA	64								64
12	4017	INTRODUÇÃO A ECONOMIA	64		64						128
13	1107	LEM: INGLÊS	96								96
14	106	LÍNGUA PORTUGUESA	64		96		64				224
15	201	MATEMÁTICA			64		64		96		224
16	4168	NOCÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO							96		96
17	2638	PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE FUNÇÕES					96		64		160
18	1835	PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO					64		64		128
19	801	QUÍMICA					64		64		128
20	2640	ROTINAS TRABALHISTAS							32	32	64
21	2301	SOCIOLOGIA	64		64		64		64		256
22	4437	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO							96		96
TOTAL			800		800		800		800		3200

Obs.: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 de 2005 e à Instrução nº 004/10 – SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Matriz Curricular										
Instituição de Ensino:										
Município:										
Curso: TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS										
Forma: INTEGRADA					Implantação gradativa a partir de:					
Turno:					Carga Horária: 4000 horas/aula – 3333 horas					
					Organização: Seriada					
N.	CÓD. (SAE)	DISCIPLINAS	SÉRIES							
			1ª		2ª		3ª		4ª	
			T	P	T	P	T	P	T	P
1	704	ARTE	2							
2	1001	BIOLOGIA					2		2	
3	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	2		2		2		2	
4	2201	FILOSOFIA	2		2		2		2	
5	901	FÍSICA			2		2			
6	2635	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL	2		2		2			
7	2636	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DAS ORGANIZAÇÕES	2		2					
8	2637	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO	2		2					
9	401	GEOGRAFIA			2		2			
10	501	HISTÓRIA	2		2					
11	4404	INFORMÁTICA	2							
12	4017	INTRODUÇÃO A ECONOMIA	2		2					
13	1107	LEM: INGLÊS	3							
14	106	LÍNGUA PORTUGUESA	2		3		2			
15	201	MATEMÁTICA			2		2		3	
16	4168	NOCÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO							3	
17	2638	PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE FUNÇÕES					3		2	
18	1835	PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO					2		2	
19	801	QUÍMICA					2		2	
20	2640	ROTINAS TRABALHISTAS							1	1
21	2301	SOCIOLOGIA	2		2		2		2	
22	4437	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO							3	
TOTAL			25		25		25		25	

Obs.: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 de 2005 e à Instrução nº 004/10 – SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

e .Orientações metodológicas

1. INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Recursos Humanos** tanto na sua forma integrada quanto subsequente, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

a) O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

b) O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e a concepção da integração, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

a) **Problematização dos Fenômenos**

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Isso significa:

- *Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.*
- *Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.*

b) Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

c) Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

d) Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- Proposições de desafios e problemas.
- Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.
- Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em:
< http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

2. DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

a) Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b) Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

3. DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

4. DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

- raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
 3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
 - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

5. DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para a Educação profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas. Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinaridade e a multidisciplinariedade dos conteúdos, com

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

1. Recuperação de Estudos:

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

6. DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (Somente no Subsequente)

a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

b) Solicitação e avaliação (deverá estar aprovado no Regimento Escolar):

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.
- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Recursos Humanos, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada

XIII – RECURSOS MATERIAIS

a. Biblioteca: (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)

b. Laboratório: indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso

c. Instalações Físicas: indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso

d. Equipamentos: relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória

XIII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – INTEGRADO

Certificados: Não haverá certificados no Curso Técnico em Recursos Humanos, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.

Diploma: Ao concluir com sucesso o Curso Técnico em Recursos Humanos conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Recursos Humanos.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

(Ata ou declaração com assinaturas dos membros)

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

(O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada)